



UNIÃO AFRICANA
**BUREAU INTER-AFRICANO
PARA OS RECURSOS ANIMAIS**



**ESTRATÉGIA DE
DESENVOLVIMENTO
DO SECTOR
PECUÁRIO PARA A ÁFRICA
(LiDeSA)**

2015 - 2035

SUMÁRIO EXECUTIVO

Transformando o Sector Pecuário de África para um Crescimento Acelerado Equitativo

**ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO DO SECTOR PECUÁRIO
PARA A ÁFRICA (LiDeSA)
2015 - 2035**

Roteiro para um Sector Pecuário Bem-sucedido

**Departamento de Economia Rural e Agricultura
Comissão da União Africana**

SUMÁRIO EXECUTIVO

Transformando o Sector Pecuário de África para um Crescimento Acelerado Equitativo

JANEIRO DE 2015

ÍNDICE

PREFÁCIO	vii
AGRADECIMENTOS	ix
1. INTRODUÇÃO	11
2. VISÃO, OBJECTIVO, ABORDAGEM ESTRATÉGICA E PRINCÍPIOS ORIENTADORES	15
2.1 <i>Visão e Objectivo</i>	15
2.2 <i>Abordagem Estratégica e Estratégias Gerais</i>	15
2.3 <i>Princípios Orientadores</i>	17
3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E RESULTADOS PREVISTOS	19
4. ACTORES DOS SECTOR	25
5. QUADRO DE INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO	26
6. RESPONSABILIZAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO	26
7. RISCOS E PRESSUPOSTOS	27
7.1 <i>Riscos e flexibilidade</i>	27
7.2 <i>Pressupostos</i>	27
8. MECANISMOS PARA IMPULSIONAR A IMPLEMENTAÇÃO	29
8.1 <i>A CUA</i>	29
8.2 <i>A nível regional</i>	29
8.3 <i>A nível nacional</i>	30
CONCLUSÃO	31

PREFÁCIO

A Pecuária é um sector chave para a subsistência da África rural e é estrategicamente importante para a segurança alimentar e nutricional do continente e para as oportunidades de comércio intra-africanas e globais.

O sector pecuário Africano contribui entre 30 a 50% do PIB agrícola, e tem potencial para incentivar o crescimento estimulado pela agricultura assim como a transformação socioeconómica antevista na Declaração de Malabo de Junho de 2014 sobre o Crescimento e Transformação Agrícola Acelerada em África para uma prosperidade partilhada e melhoria da subsistência, que faz parte do quadro da Agenda 2065 da União Africana (UA) . Isto se reflecte no reconhecimento pelos decisores políticos africanos da necessidade de se aumentar a produção de gado para satisfazer a crescente procura de alimentos de origem animal pelos consumidores Africanos cada vez mais urbanizados.

Reconhece-se cada vez mais que a alternativa para o aumento da produção de gado seria o aumento das despesas com a importação de gado para muitos países Africanos. Além disso, o fracasso na transformação da indústria pecuária Africana teria um impacto adverso no crescimento das indústrias locais, retiraria oportunidades de emprego para os jovens que dominam a crescente população humana de África, reduziria a renda dos produtores de gado Africanos e outros actores ao longo da cadeia de valores, e resultaria na perda de receitas, taxas e rendimentos de importações.

Reconhecendo estes desafios e oportunidades, a Comissão da União Africana (CUA) foi mandatada, através da decisão da Vigésima-Quarta Sessão Ordinária do Conselho Executivo (Adis Abeba, em Janeiro de 2014), para liderar e coordenar a formulação de uma Estratégia de Desenvolvimento do Sector Pecuário para a África (LiDeSA) cujo objectivo é de transformar o sector pecuário aproveitando o seu potencial subutilizado. Esta decisão baseou-se na recomendação da Nona Conferência Ministerial da UA sobre os Recursos Animais que teve lugar em Abidjan, Costa do Marfim, em Abril de 2013.

Através de uma doação da Fundação Bill e Melinda Gates, a LiDeSA foi desenvolvida mediante um processo de consulta inclusiva verdadeiramente Africano, que abrangeu especialistas de todas as regiões de África e actores aos níveis regional e nacional. É uma estratégia de 20 anos (2015-2035) voltada para a satisfação das necessidades de desenvolvimento e desafios de África. A LiDeSA está alinhada com as estratégias

regionais, os quadros políticos e as directrizes já existentes; e é coerente com os Quadros e com a Agenda do Programa Integrado para o Desenvolvimento da Agricultura em África (CAADP), a nível continental, das CERs e dos Estados Membros. É uma iniciativa genuinamente Africana, iniciada e formulada em África, abrangendo a abordagem de “business unusual” (procedimentos pouco usuais) e focalizada no aumento de investimentos tanto de fontes públicas como privadas para a transformação do sector pecuário, para que este possa dar um maior contributo ao desenvolvimento socioeconómico e o crescimento equitativo.

A implementação da LiDeSA é o próximo desafio. Nesse sentido, a CUA e a sua entidade técnica especializada, o Bureau Interafricano para os Recursos Animais (UA-BIRA), procuram potenciais parceiros de desenvolvimento de dentro e de fora de África, para o desenvolvimento de programas que possam pôr a estratégia em acção e produzir os resultados e impactos desejados. Se implementada como previsto, a LiDeSA ajudará decisivamente a transformar o sector pecuário Africano, num grande contribuinte para o desenvolvimento socioeconómico, o crescimento equitativo e a redução da pobreza.

S. Excia. Sra. Tumusiime Rhoda Peace
Comissária para a Economia Rural e Agricultura

AGRADECIMENTOS

A formulação de qualquer estratégia, em especial uma estratégia para o sector pecuário de todo o continente que visa abarcar cinquenta e quatro Estados-Membros africanos, oito Comunidades Económicas Regionais e uma variedade de parceiros com mandatos diferentes, não é tarefa fácil. Acima de tudo, a sua realização dentro do período de um ano foi, no mínimo, um feito milagroso. Graças ao apoio, cooperação e empenho de vários participantes no processo, temos agora uma estratégia para o desenvolvimento do sector pecuário no continente Africano.

Profunda gratidão vai para os representantes dos Estados Membros, das Comunidades Económicas Regionais e todos os actores que incansavelmente ofereceram a sua energia e experiência para o debate e identificação de problemas e soluções para o sector pecuário em África. Agradecimentos especiais vão para os 10 especialistas que sob circunstâncias difíceis de tempo e recursos, conseguiram realizar um inventário rápido e preciso permitindo facultar uma visão geral do sector pecuário no continente.

O engajamento dos Ministros Africanos responsáveis pelo desenvolvimento pecuário em particular, e de todo o sector no geral no processo de formulação, mesmo tendo outros interesses nacionais concorrentes e igualmente importantes, merecem a maior honra e elogios. Da mesma forma, o compromisso dos Membros do Grupo Orientador da Formulação da LiDeSA, habilmente conduzido por S. Excia a Sr^a. Rhoda Peace Tumusiime, Comissária para a Economia Rural e Agricultura da CUA, merece profunda apreciação. O apoio da CUA, através de S. Excia o Comissário foi impecável e logra os maiores agradecimentos.

O apoio financeiro oportuno e incondicional da Fundação Bill e Melinda Gates para a formulação da LiDeSA foi um gesto a ser profundamente respeitado. Queremos expressar a nossa profunda gratidão aos fundadores e funcionários da Fundação pela grande ajuda que prestaram ao processo.

Por último, estou profundamente grato a todos os colaboradores do UA-IBAR pelo seu enorme empenho e esforços na coordenação e orientação técnica dada ao processo assegurando que os resultados desejados fossem atingidos.

A todos, palavras não são suficientes para expressar o sentimento de gratidão em nome do Continente Africano.

Prof. Ahmed El-sawalhy
Director do UA-BIRA

I. INTRODUÇÃO

Dando seguimento à decisão da Vigésima-Quarta Sessão Ordinária do Conselho Executivo, realizada de 21 a 28 de Janeiro de 2014 em Adis Abeba (EX. CL/Dec.792 (XXIV)), solicitou-se a Comissão da União Africana para liderar e coordenar a formulação de uma Estratégia de Desenvolvimento do Sector Pecuário para o continente, com vista a acelerar as reformas no sector para a concretização do seu potencial absoluto, e apresentar um relatório ao Conselho Executivo em Janeiro de 2015. Esta decisão baseou-se na recomendação da Nona Conferência Ministerial sobre Recursos Animais, realizada em Abidjan, Côte d'Ivoire, de 18 a 19 de Abril de 2013, sobre o aumento e sustentabilidade do investimento no sector pecuário.

A recomendação da Nona Conferência Ministerial sobre Recursos Animais baseou-se nas tendências da procura de gado e de produtos pecuários em África, indicando que entre 2030 e 2050, a procura aumentará entre 2 e 8 vezes devido a vários factores, particularmente o aumento da população humana em zonas urbanas e o aumento dos rendimentos. Projeções indicam que se o cenário actual no sector pecuário (baixos níveis de investimentos públicos e privados e baixo crescimento do sector) for mantido, o aumento da procura não será acompanhado de um aumento correspondente da produção, o que levaria a um défice crítico da oferta de proteínas de origem animal de qualidade, com impactos negativos sobre a segurança alimentar e nutricional de inúmeras famílias em África. A alternativa para satisfazer esta procura crescente será a importação do grande défice previsto que como consequência, aumentará os custos de importação de gado pelos países Africanos, aumentará os preços dos produtos animais, representará uma possível crise de segurança alimentar e nutricional, afectará o crescimento das indústrias locais, retirará oportunidades de emprego a milhões de jovens, reduzirá as rendas dos produtores de gado Africanos e outros actores da cadeia de valores e levará à perda de receitas fiscais.

O sector pecuário em África tem potencial para contribuir tanto para o crescimento estimulado pela agricultura como para a transformação socio-

económica antevista na Declaração de Malabo. A África dispõe de enormes recursos de terra, água e pastagem, a maior parte dos quais são subutilizados e subdesenvolvidos. Ademais, a maior parte do gado Africano é criada em pastagens naturais e, se for bem promovida, poderá atrair nichos de mercado. No entanto, o sector enfrenta diversos desafios que tornam difícil a satisfação da crescente procura de gado e de produtos animais e não permitem que o sector contribua significativamente para o crescimento económico. Avaliações levadas a cabo nas cinco regiões geográficas de África indicam que o sector é afectado por diversos problemas, incluindo deficiências em termos de raça, capacidade de produção, produtividade, disponibilidade de terras de qualidade, recursos alimentares e hídricos, sistemas de saúde para os animais e medidas de controlo de doenças, fornecimento de insumos e prestação de serviços, agregação de valor, informação sobre o mercado e infraestrutura de mercado, competitividade dos produtos animais e a aplicação e cumprimento de normas sanitárias e fitossanitárias. A estes problemas associam-se a irregularidades nas políticas, legislação e nos quadros institucionais, assim como a aplicação inadequada das tecnologias, dos conhecimentos e das competências disponíveis.

A maior parte do gado em África é mantida por pastores em sistemas extensivos em terras áridas e semiáridas e por pequenos agricultores em sistemas mistos de lavoura-pecuária de subsistência. A maior parte dos proprietários de gado são pobres e não estão orientados para o comércio. Por outro lado, investimentos passados, tanto do sector privado como do público para o desenvolvimento do sector pecuário baseavam-se em grande parte em projectos desarticulados, com pouca atenção para o desenvolvimento institucional de longo prazo. Ademais, os investimentos do sector privado no sector pecuário, que deveriam forjar o crescimento acelerado e equitativo, estimular o crescimento noutros sectores e galvanizar uma transformação socioeconómica mais ampla, têm sido reprimidos pela falta de ambientes políticos propícios, a falta de infraestruturas apropriadas e da disponibilidade de abastecimentos seguros de insumos e serviços essenciais, tornando o sector pouco competitivo e conseqüentemente pouco atraente para os investidores. Com um investimento adequado, o sector pecuário pode não

só contribuir significativamente para o crescimento económico acelerado, mas ser igualmente um factor chave para estimular o crescimento noutros sectores e alcançar os objectivos de desenvolvimento da segurança alimentar e nutricional, eliminando a fome e melhorando os meios de subsistência e gerando resiliência.

Não obstante, existem muitos exemplos de sucesso no continente. Estes incluem o próspero sector da carne de bovino em países como o Botswana, Namíbia e Suazilândia; o crescimento e desenvolvimento de pequenos produtores de lacticínios no Quénia, a exportação de animais vivos do Grande Corno de África para o Médio Oriente (Djibouti, Etiópia, Somália e Sudão), a mobilidade transfronteiriça e a resiliência dos pastores na região da CEDEAO, o uso e conservação da água na África do Norte e o sucesso na erradicação da peste bovina no continente. Estes casos indicam que a transformação do sector no continente é factível.

Em resposta à decisão do Conselho Executivo, a CUA, através do UA-BIRA, levou a cabo, em colaboração com diferentes actores, um processo de avaliação abrangente do sector e consultas e análises profundas da situação nas cinco regiões de África. Isto culminou com a identificação dos problemas que afectam o sector em todo o continente. Estes problemas foram substanciados num Documento Temático que foi a base para a formulação da presente estratégia.

Como parte integral do amplo sector agrícola, a agenda da pecuária é guiada pela visão e aspirações dos Objectivos de Crescimento e Transformação Agrícola Acelerada em África da Declaração de Malabo. Esta estratégia baseia-se também no quadro de resultados do CAADP e orientará e apoiará os países e as CER na formulação das prioridades de investimento pecuário dentro dos seus planos de investimento na agricultura. A Estratégia também está em consonância com a Agenda 2063, uma estratégia de 50 anos para o continente Africano em todas as esferas de desenvolvimento social e económico. Posicionará o sector pecuário como um condutor-chave para a satisfação do crescimento anual projectado de 6% da Agricultura nos Es-

tados Membros da UA, contribuindo assim para o crescimento económico nacional. Irá também orientar e integrar os esforços dos intervenientes no tratamento dos principais desafios de desenvolvimento enfrentados pelo sector.

A estratégia garantirá igualmente acções coordenadas aos níveis continental, regional e nacional, promoverá sinergias para a solução das questões críticas enfrentadas pelo desenvolvimento pecuário e trará acções concretas para a realização de todo o potencial do sector pecuário, por forma que este possa contribuir significativamente para a segurança alimentar e nutricional e o desenvolvimento económico sustentável.

2. VISÃO, OBJECTIVO, ABORDAGEM ESTRATÉGICA E PRINCÍPIOS ORIENTADORES

2.1 Visão e Objectivo

Tanto a visão como o objectivo identificam-se com as questões ligadas à transformação, competitividade e sustentabilidade do sector pecuário ao mesmo tempo que contribuem significativamente para o desenvolvimento económico, segurança alimentar e nutricional e o bem-estar humano. As Declarações da Visão e do Objectivo são as seguintes:

2.1.1 Visão

Um sector pecuário competitivo e sustentável que contribua significativamente para uma África próspera.

2.1.2 Objectivo

Transformar o sector pecuário Africano para que este possa contribuir ainda mais para o desenvolvimento socioeconómico e o crescimento equitativo.

2.2 Abordagem Estratégica e Estratégias Gerais

A abordagem estratégica adoptada assenta na transformação do sector através de investimentos significativos, para permitir uma resolução efectiva dos problemas-chave que afectam o sector. O objectivo da estratégia poderá ser alcançado se os sistemas de produção pecuária de subsistência prevalentes forem transformados em sistemas vibrantes, orientados para o mercado, abordando os desafios estruturais e funcionais que afectam o sector. Esta agenda de transformação realizar-se-á com maiores investimentos tanto do sector público como do privado para níveis que catalisem o crescimento anual sectorial para 5-6%, com a finalidade de reduzir a dependência nas importações e manter os défices comerciais nos níveis mais baixos possíveis.

A transformação do sector abordará a melhoria das raças, das capacidades de produção, da produtividade, da disponibilidade e uso de terras de qualidade, dos recursos alimentares e hídricos, do estado de saúde, dos sistemas de saúde animal, das medidas de controlo de doenças, do fornecimento de

insumos e prestação de serviços, da agregação de valor, da informação sobre o mercado e infraestruturas do mercado, da competitividade dos produtos animais de África e da aplicação e cumprimento das normas sanitárias e fitossanitárias. A transformação abordará ainda a melhoria dos quadros políticos, legislativos e institucionais assim como a melhoria da aplicação de tecnologias, conhecimentos e competências disponíveis. A transformação deverá conduzir a uma comercialização gradual dos sistemas de produção altamente extensivos de África em terras áridas e semiáridas e dos pequenos produtores com sistemas mistos de lavoura-pecuária.

O Quadro e a Agenda do CAADP evocam uma mudança radical na política económica de investimento agrícola para que seja devidamente fundamentada, inclusiva, participativa e orientada para resultados, em vez da prática de “procedimentos usuais” de tomada de decisões sobre investimentos técnicos que não necessariamente aliam os investimentos à qualidade dos resultados económicos e de desenvolvimento desejados. Esta abordagem garante que os investimentos correspondem às necessidades reais do sector e são projectados para aproveitar o potencial do sector para um crescimento económico equitativo e desenvolvimento socioeconómico sustentado. Portanto, é crucial assegurar que esta Estratégia faça uma clara mudança de paradigma na abordagem ao investimento para o desenvolvimento do sector pecuário, a fim de garantir uma mudança significativa.

A mudança esperada apenas ocorrerá se forem proporcionados incentivos suficientes ao sector privado, para que este aumente significativamente os investimentos na indústria pecuária. As mudanças dramáticas que ocorreram no sector pecuário em alguns países em desenvolvimento e emergentes de renda média, destacam o papel crucial do sector privado na incitação das mudanças que geraram as revoluções pecuárias nessas economias. Estes abrangem as grandes empresas, os pequenos produtores e as pequenas e médias empresas (PMEs) na sua maioria informais que desempenharam um papel fundamental na geração da mudança necessária.

O papel primordial do sector público, além de assegurar que os bens e

serviços públicos sejam garantidos, é criar condições para estimular os investimentos do sector privado de um modo sustentável.

Esta abordagem estratégica está alinhada à Declaração de Malabo sobre o rápido crescimento e transformação da agricultura rumo à uma prosperidade partilhada e a melhoria dos meios de subsistência. Isto significa que ao mesmo tempo que os esforços de comercialização são suportados para o crescimento acelerado, os meios de subsistência frágeis nos sistemas de produção extensivos também serão protegidos e apoiados.

2.3 Princípios Orientadores

A implementação da estratégia basear-se-á nos princípios de subsidiariedade, complementaridade e de vantagem comparativa, tendo em consideração os mandatos e as relações das diferentes instituições envolvidas. A transparência e mútua responsabilização também são fundamentais e, nesse sentido, serão estabelecidos mecanismos para garantir a adesão a estes princípios. Ênfase será colocada no estabelecimento de parcerias sólidas mutuamente benéficas entre os vários actores aos níveis nacional, regional e internacional, com base nas experiências e lições aprendidas na implementação bem-sucedida de programas anteriores do sector pecuário abrangendo todo o continente.

3. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS E RESULTADOS PREVISTOS

Abaixo seguem os Objectivos Estratégicos que conduzirão à viabilização da Meta:

- i. Atrair investimentos públicos e privados ao longo das diferentes cadeias de valor do sector pecuário;
- ii. Melhorar a saúde animal e aumentar a produção, produtividade e resiliência dos sistemas de produção pecuária;
- iii. Melhorar a inovação, geração e utilização de tecnologias, capacidades e competências empresariais dos actores ao longo da cadeia de valor do sector pecuário;
- iv. Melhorar o acesso aos mercados, serviços e agregação de valor.

3.1 Objectivo Estratégico I: Atrair investimentos públicos e privados ao longo das diferentes cadeias de valor do sector pecuário

	Resultados Esperados		Estratégias a serem usadas
1.1	Identificação, mapeamento e promoção das cadeias de valor prioritárias com vantagem comparativa ao níveis nacional e regional	1.1.1	Mapeamento, análise e comparação de cadeias de valor
		1.1.2	Seleção e direccionamento das cadeias de valor com vantagens comparativas
1.2	Reconhecimento dos valores dos activos, benefícios socioeconómicos e do potencial do sector pecuário	1.2.1	Reavaliação e documentação dos benefícios socioeconómicos
		1.2.2	Promoção da advocacia baseada em evidências sobre o valor e benefícios da pecuária
1.3	Desenvolvimento e implementação da política de investimento do sector público e privado, de incentivos e de quadros regulamentares para um melhor desempenho das cadeias de valor pecuárias prioritárias	1.3.1	Criação de condições favoráveis e incentivos em apoio a investimentos privados
		1.3.2	Desenvolvimento de quadros de investimento específicos para as cadeias de valor prioritárias
		1.3.3	Promoção e estabelecimento de mecanismos de financiamento inovadores de apoio as cadeias de valor
		1.3.4	Melhoria das ligações intersectoriais e colaboração para melhorar o financiamento público e garantir o desenvolvimento de infraestruturas para apoiar as cadeias de valor da pecuária

	Resultados Esperados		Estratégias a serem usadas
1.4	Safeguard mechanisms to minimize the impact of negative externalities on public goods are in place	1.4.1	Develop and implement policies that safeguard public goods against negative externalities

3.2 Objectivo Estratégico 2: Melhorar a saúde animal e aumentar a produção, produtividade e resiliência dos sistemas de produção pecuária

	Resultados Esperados		Estratégias a serem usadas
2.1	Melhoria dos sistemas de saúde animal e redução do impacto das doenças dos animais	2.1.1	Reforçar a governação veterinária, sistemas de saúde animal e prestação de serviços
		2.1.2	Reforçar e harmonizar os currícula e formação veterinária
		2.1.3	Harmonizar e aplicar a legislação sobre veterinária e drogas, saúde animal e normas de bem-estar
2.2	Minimização dos impactos de doenças dos animais na produção e produtividade pecuária e na saúde pública	2.2.1	Controlar e progressivamente erradicar as doenças animais prioritárias e zoonoses
		2.2.2	Apoiar a One Health e mecanismos de coordenação transfronteiriça/regional para a harmonização das abordagens de prevenção e controlo de doenças alinhadas a Agenda de Integração da UA
2.3	Melhoria do potencial genético e desempenho dos animais	2.3.1	Acelerar a melhoria genética e acesso a raças apropriadas, produtivas e resilientes que melhor combinam com os sistemas/ambientes de produção, mediados por pesquisas e desenvolvimento, negócio, PPP e TIC inovadores
		2.3.2	Formular e promover quadros institucionais e políticas favoráveis, inclusivos e integrados para a gestão sustentável dos recursos animais genéticos
		2.3.3	Preparar inventários, caracterizações e usar de forma inovadora os recursos biológicos indígenas (e.g. micróbios do rúmen e leite, genes) com aplicação potencial na indústria e negócios e nos sistemas de produção Africanos

	Resultados Esperados		Estratégias a serem usadas
		2.3.4	Conceber e implementar programas inovadores e sustentáveis de reprodução e conservação aos nível nacional e regional
		2.3.5	Desenvolver sistemas de entrega adequados e mais eficazes de material genético apropriado e de melhor qualidade
		2.3.6	Desenvolver e apoiar parcerias público-privadas comunitárias e modelos de negócio para a geração, implementação e disponibilização de recursos genéticos apropriados
2.4	Melhoria da disponibilidade e acesso à alimentação e água de qualidade	2.4.1	Re-caracterização e avaliação das vantagens potenciais e comparativas das diferentes zonas agro-ecológicas para uma melhor adequação dos sistemas de produção e meio ambientes aos níveis nacional e regional
		2.4.2	Assegurar o acesso aos recursos naturais (pastos e água) críticos para a produção pecuária aos níveis nacional e regional
		2.4.3	Formular quadros de política propícios e inteligentes para subsídio, uso e gestão de água e parcerias adequadas para a recolha, armazenamento e conservação de água, modelos de negócios e reticulação de água subterrânea e superficial
		2.4.4	Inventário dos recursos alimentares e desenvolvimento/revitalização das políticas e sistemas de pesquisa e desenvolvimento de alimentos
		2.4.5	Promover incentivos, parcerias e modelos de fornecimento para um maior acesso, multiplicação e utilização das tecnologias de alimentação animal existentes
		2.4.6	Criar um ambiente, modelos e incentivos favoráveis para a melhoria comercial da produção alimentar, processamento, marketing e utilização
2.5	Promoção da intensificação dos sistemas de produção pecuária	2.5.1	Mapeamento de zonas com alto potencial para a intensificação e desenvolvimento de modelos apropriados aos níveis nacional e regional

	Resultados Esperados		Estratégias a serem usadas
		2.5.2	Desenvolver um ambiente favorável para apoiar, incentivar e capacitar uma transição para uma produção mais intensiva e gestão dos factores externos
		2.5.3	Pesquisa inovadora e desenvolvimento em sistemas de intensificação, expansão e melhoria da divulgação das tecnologias existentes
2.6	Gestão das mudanças climáticas e riscos de variabilidade	2.6.1	Promover a integração das mudanças climáticas, planificação e desenvolvimento da variabilidade e adopção de tecnologias apropriadas
		2.6.2	Promover a prontidão atempada para calamidades e mecanismos de resposta para secas, cheias e não só
2.7	Tomada de medidas para a protecção social e dos meios de subsistência diversificados	2.7.1	Criar um ambiente favorável para o fortalecimento e aproveitamento dos mecanismos de protecção social e redes tradicionais de protecção social
		2.7.2	Criar um ambiente favorável e incentivos para diversificação dos meios de subsistência pecuários e saída/entrada em meios de subsistência alternativos produtivos e sustentáveis
2.8	Fortalecimento dos serviços de saúde ambiental e ecossistema	2.8.1	Desenvolver um ambiente favorável e promover inovação, incentivos e parcerias para reduzir a emissão de gases de efeito estufa, degradação e outros impactos negativos
		2.8.2	Criar um ambiente favorável para institucionalizar e gerar incentivos para a melhoria dos serviços ecossistémicos pecuários, incluindo serviços de biodiversidade, créditos de carbono, reciclagem de nutrientes e contribuição para sistemas de recarga de água

3.3 Objectivo Estratégico 3: Melhorar a inovação, geração e utilização de tecnologias, capacidades e competências empresariais dos actores ao longo da cadeia de valor do sector pecuário

	Resultados Esperados		Estratégias a serem usadas
3.1	Adopção de tecnologias relevantes existentes	3.1.1	Compilação de um inventário das tecnologias existentes
		3.1.2	Disseminação e promoção de tecnologias adequadas através de serviços de extensão
3.2	Geração e utilização sustentável de novas tecnologias	3.2.1	Apoio e capacitação das instituições de pesquisa
3.3	Comercialização do subsector da pecuária tradicional	3.3.1	Integração da formação em empreendedorismo e negócio e indústria pecuária no sistema de educação
		3.3.2	Formação formal de produtores de gado como profissionais da agricultura
		3.3.3	Aumentar a sensibilização sobre as oportunidades de mercado e prover incentivos para o empreendedorismo orientado para o mercado
		3.3.4	Promover a mudança de atitude/mentalidade para catalisar a comercialização dos sistemas pecuários tradicionais

3.4 Objectivo Estratégico 4: Melhorar o acesso aos mercados, serviços e agregação de valor

	Resultados Esperados		Estratégias a serem usadas
4.1	Melhoria da infraestrutura de marketing e de agregação de valor	4.1.1	Promoção de Parcerias Público-Privadas inovadoras para o desenvolvimento de infraestruturas
			Fazer Lobby para a obtenção de um investimento mínimo do sector público, visando estimular serviços públicos adequados e abrir áreas marginalizadas
			Promover o Conceito BOT (Construir, Operar e Transferir)
4.2	Adopção da abordagem de cadeia de valor pelas partes interessadas/valor total incrementado	4.2.1	Adopção e promoção de modelos de desenvolvimento de cadeias de valor bem-sucedidos
			Desenvolvimento, pilotagem e promoção de novas cadeias de valor baseadas em evidências

	Resultados Esperados		Estratégias a serem usadas
			Apoio e capacitação para reforçar a organização (e.g. cooperativas) e coordenação das partes interessadas
			Apoio e facilitação da participação das partes interessadas nos processos políticos
4.3	Maior aproveitamento das TICs para melhorar o acesso aos mercados, serviços e agregação de valor	4.3.1	Promover parcerias com empresas de TIC para desenvolver inovações para o marketing, partilha de informação e outros serviços inovadores incluindo transferências financeiras, notificação de doenças e extensão
		4.3.2	Fortalecer o apoio e investimento do sector público para criar um ambiente favorável
		4.3.3	Promover incentivos para a agregação de valor com desincentivos proporcionais para a exportação de produtos não transformados
4.4	Reforço das medidas sanitárias afectando a saúde animal, segurança alimentar e saúde pública	4.4.1	Apoiar a capacitação e mecanismos de coordenação para o reforço da execução de medidas sanitárias nos níveis nacional, regional e continental
		4.4.2	Apoiar a advocacia e lobbies entre os actores para fortalecer o conhecimento de e a conformidade com as normas
		4.4.3	Apoiar o estabelecimento de mecanismos de conformidade de autorregulação através de capacitação, desenvolvimento de cooperativas e parcerias público-privadas
4.5	Melhoria do acesso a insumos e serviços	4.5.1	Promover parcerias público-privadas inovadoras, permitindo a participação do sector privado na provisão de serviços e insumos
		4.5.2	Criar um ambiente político favorável e incentivos para a redução dos custos de insumos e serviços
		4.5.3	Promover a produção local e a distribuição intra-regional de insumos e materiais essenciais

4. ACTORES DOS SECTOR

Os grupos alvo desta estratégia são os vários actores dentro do sector público e actores não estatais que se encontram activamente envolvidos nas actividades pecuárias, a nível nacional, regional e continental. Estes incluem:

- Actores do Sector Privado (actores da cadeia de valor do sector pecuário privado, desempenhando um papel crítico no financiamento e implementação da agenda de desenvolvimento pecuário em África).
- Sociedade Civil e Organizações de Intervenientes: (Aos níveis local, nacional, regional e continental com funções de advocacia económica e de lobby político).
- Actores do Sector Público
 - » Governos Nacionais: O papel principal é de estabelecer os quadros políticos e regulamentares para o sector e assegurar a sua aplicação.
 - » Comunidades Económicas Regionais (RECs): Desempenham um papel activo na harmonização dos vários quadros institucionais e instrumentos de facilitação comercial, ocupando assim uma posição crucial na facilitação do comércio intra e inter-regional.
 - » Outras instituições públicas regionais: incluindo organizações de pesquisa sub-regionais e instituições agrícolas e pecuárias regionais.
 - » A nível continental: A União Africana através do Departamento de Economia Rural e Agricultura (DERA) é directamente responsável pelo sector. Dentro do DERA, três instituições especializadas são inteiramente dedicadas ao sector da Pecuária, O Bureau Interafricano para os Recursos Animais (UA-BIRA), a Campanha Pan-africana para Erradicação da Tsé-tsé e Tripanossomiase (PATTEC) e o Centro Pan-africano de Vacinas Veterinárias (PANVAC)).
 - » Organizações internacionais/globais: Uma grande variedade de organizações internacionais e globais contribui para o desenvolvimento do sector e estará envolvida na implementação desta estratégia. Estas incluem a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), Organização para Alimentação e Agricultura (FAO), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Mundial do Comércio (OMC), Instituto Internacional de Pesquisa em Pecuária

(ILRI), Centro Francês de Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento Internacional (CIRAD), Protecção Animal Mundial, União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), Fundo Mundial para a Natureza (WWF) e outras organizações similares.

5. QUADRO DE INVESTIMENTO E FINANCIAMENTO

A realização do objectivo da LiDeSA dependerá do nível e da qualidade dos investimentos para o sector da pecuária. As fontes tradicionais de financiamento para a agricultura no geral, e pecuária em particular, são maioritariamente dotações orçamentais públicas por parte dos governos, fundos de doadores (bilaterais e multilaterais) e investimentos do sector privado, incluindo os fornecidos pelos agricultores. Existem novas oportunidades de financiamento que poderiam ser benéficas para o sector da pecuária, incluindo investimentos apoiados por fundações e a Diáspora Africana.

6. RESPONSABILIZAÇÃO, MONITORIA E AVALIAÇÃO

A responsabilização, monitoria e avaliação garantirá que os actores do sector da pecuária estejam empenhados e tomem posse das responsabilidades, em combinação com a obrigação de monitorar e informar sobre o cumprimento dessas responsabilidades em garantir a implementação e sustentabilidade bem-sucedida da estratégia, através de uma gestão e tomada de decisões baseadas em resultados, garantindo ao mesmo tempo uma base clara e lógica para aliar os recursos aos resultados esperados. O estabelecimento de um fórum pan-africano para a troca de experiências e de boas práticas, a apresentação de relatórios sobre os progressos e discussão em torno de soluções para os desafios que forem aparecendo durante o processo de implementação serão louváveis.

7. RISCOS E PRESSUPOSTOS

7.1 Riscos e flexibilidade

O lento crescimento económico em alguns dos Estados Membros poderá comprometer a disponibilidade de recursos financeiros para investimento no sector da pecuária:

- O problema da humidade e secas recorrentes em alguns países constituem potenciais causas de crises que podem afectar o sector da pecuária e ocasionar impactos negativos sobre a implementação da estratégia.
- A crescente tendência de degradação dos recursos naturais em algumas áreas devido ao uso irrestrito, poderá afectar o desenvolvimento do sector.
- As pobres ligações com o mercado e sua actual natureza exploradora podem afectar negativamente a produção e o rendimento dos criadores de gado vis a vis os altos preços dos insumos básicos.
- Apesar da melhoria da produção, produtividade e qualidade, os Estados Membros podem fracassar na exportação de animais vivos e de produtos de origem animal, devido à incidência de doenças animais .
- Factores institucionais e políticos podem vir a ter impactos adversos sobre a organização e implementação da estratégia.
- Alguns Estados Membros podem não priorizar as actividades da LiDeSA, resultando assim num estado de implementação baixo e completa falta de domesticação.
- A pecuária ocupa uma posição baixa na priorização dos recursos pelo sector público.

7.2 Pressupostos

Os pressupostos para a realização bem-sucedida das estratégias pecuárias, para as áreas de resultados e para os objectivos encontram-se bem explícitos no Quadro Lógico detalhado da estratégia. Os principais são:

- O desempenho da economia em África continuará a registar um crescimento constante;
- Os Estados Membros aumentarão os seus compromissos financeiros

e darão prioridade ao sector agrícola (incluindo a pecuária) tal como definido e acordado na Declaração de Maputo;

- A LiDeSA será integrada nas estratégias nacionais de pecuária existentes e noutros sistemas operativos governamentais existentes;
- Os Governos nacionais estarão dispostos a participar plenamente na implementação da estratégia;
- Haverá um ambiente favorável, como a vontade política, a paz, a segurança, a estabilidade macroeconómica e o Estado de Direito; e
- Os choques das alterações climáticas, calamidades naturais e conflitos não afectarão de forma significativa o processo de implementação da estratégia.

8. MECANISMOS PARA IMPULSIONAR A IMPLEMENTAÇÃO

Após a aprovação da estratégia, acções de acompanhamento serão realizadas aos níveis continental, regional e nacional para garantir a consciencialização e aceitação ampla da estratégia, a integração dos objectivos e resultados da estratégia em políticas e planos de acção sectoriais regionais e nacionais e a consolidação do apoio dos governos nacionais e parceiros de desenvolvimento, através da afectação de recursos para a implementação da estratégia a diferentes níveis. Um quadro detalhado de monitoria e avaliação será concebido para garantir um acompanhamento efectivo da implementação. Para impulsionar a implementação da estratégia, recomenda-se que:

8.1 A CUA:

- que garanta a disseminação ampla da estratégia,
- estabeleça uma plataforma de actores de base ampla e inicie a implementação da estratégia,
- estabeleça diálogos de alto nível com agências de apoio ao desenvolvimento, para convencê-los a participar e atingir a meta e os objectivos da estratégia,
- apoie as organizações regionais e os Estados Membros no lobby junto de organismos como bancos de desenvolvimento, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional, Fundações, Diáspora Africana, etc., para que revejam os seus portfólios de acordo com os objectivos e resultados previstos da presente estratégia, a fim de aumentar a afectação de fundos ao sector da pecuária

8.2 A nível regional

Que as CER:

- estabeleçam uma aliança de parceiros e actores-chave e concordem em relação aos arranjos administrativos e estruturais necessários para facilitar e coordenar as acções requeridas,
- convoquem seminários regionais de parceiros e actores-chave para o desenvolvimento de planos de acção, visando avançar com o processo

de implementação,

- revejam as oportunidades de partilha de recursos e dos custos e a troca de experiências entre países.

8.3 A nível nacional

Os Ministérios e/ou agências responsáveis pela pecuária devem adaptar e integrar as estratégias de desenvolvimento do sector sugeridas, nas políticas e planos de acção de desenvolvimento nacional, por forma a garantir a coerência na política e a afectação de recursos públicos para impulsionar a implementação.

Que as Instituições pecuárias nacionais:

- organizem ateliers nacionais para a consciencialização e disseminação dos dos princípios fundamentais da estratégia,
- estabeleçam diferentes cenários de implementação para os legisladores,
- formulem projectos e planos de acção com metas e indicadores de desempenho claros e com base nas prioridades nacionais

CONCLUSÃO

O enorme potencial do sector da pecuária de África não tem sido aproveitado para contribuir satisfatoriamente para a segurança alimentar e nutricional, a redução da pobreza e o desenvolvimento socioeconómico. A ausência de uma estratégia de desenvolvimento coerente do sector da pecuária ao nível continental, levou a que a maior parte dos esforços de desenvolvimento fossem iniciativas ad hoc desarticuladas. A Estratégia de Desenvolvimento do Sector Pecuário para a África (LiDeSA) procura harmonizar e coordenar as intervenções aos níveis nacional, regional e continental e criar sinergias para um crescimento acelerado através da integração de investimentos, reformas políticas e institucionais e a melhoria da produção, produtividade e competitividade do sector. A estratégia incide sobre questões-chave e apoia investimentos de longo prazo na capacitação e nos ambientes institucionais e políticos. Estas medidas desinam-se a melhorar a contribuição do sector para o desenvolvimento socioeconómico de África, enquanto apoiam a resiliência, evitam a degradação ambiental e limitam os impactos adversos sobre a saúde pública.

Outrossim, a estratégia promove parcerias envolvendo todos os actores abordando uma agenda comum. A estratégia apoia o sector privado para influenciar os custos de investimento e prestar serviços de baixo custo voltados para a procura, enquanto se focaliza na capacidade do sector público de desenvolver e aplicar a legislação e regulamentos que garantem a equidade, a segurança alimentar, a higiene e saúde. Esta Estratégia de Desenvolvimento do Sector Pecuário fornece portanto, um amplo quadro para orientar a programação e a formulação de projectos, especialmente a nível dos proprietários de gado, EM, as CER e organismos continentais. Embora a formulação de qualquer estratégia seja um pré-requisito fundamental, também deve ser acompanhada de planos de acção que associem projectos e programas detalhados aos recursos necessários para a sua implementação, permitindo assim o alcance dos resultados almejados.



African Union – Inter-African Bureau for Animal Resources
(AU-IBAR)

Kenindia Business Park
Museum Hill, Westlands Road
PO Box 30786
00100 Nairobi
Kenya

Tel: +254 (20) 3674 000

Fax: +254 (20) 3674 341 / 3674 342

Email: ibar.office@au-ibar.org

Website: www.au-ibar.org